

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL

TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116

Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2501

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUINTA FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1927

Os maiores responsáveis

Fingindo importar-se com a misérrima situação em que a população se encontra, vem certa imprensa, já conhecida pelos seus processos pouco escrupulosos, numa campanha aparentemente sincera, verberando as extorsões que uma minoria, arvorada em dona de todas as riquezas, tem exercido impunemente sobre o povo.

Essa campanha, conduzida de forma a suggestionar o melhor possível quem a acompanhe, vem tratando dos problemas que mais interessam a opinião pública, sob as mais bisarras cores, descrevendo minuciosamente, pormenor em pormenor, a vida da gente laboriosa, sujeita às maiores privações.

As estatísticas que tragam exemplos eloquentes do estado da sociedade, são apreciadas profundamente para se tirarem deduções já conhecidas há dezenas de anos, deduções a que infelizmente chegam todos os que ao estudo do problema social têm dedicado toda a sua inteligência e o estudam sem sofismas, ampliando-as com o necessário complemento: condenação do sistema capitalista, causador directo de todas as anomalias que certa imprensa só agora parece verificar...

Conhecemos-lhes os intuitos. Não há, da parte de quem neste momento vem especulando com a referida situação, nobres e elevados intuitos de resgatamento dum passado ignominioso defensor de todas as malignâncias, architectadas e postas em prática sob os mais subtils processos. Estamos exactamente, e em presença dessa campanha, assistindo a facto idêntico.

Um jornal há especialmente que, tendo saído ferido da contenda ultimamente definida no "ring" da Associação Comercial, pretende insinuar-se no sentimento do povo e vá de tratá-lo com carinho, com ternura, a fim de não perder a popularidade conquistada por esses e outros "truques" de igual jaez e os interesses materiais da imprensa não sofrerem, ante o perigo que se avizinhava.

Comédia simplesmente. Então pode lá acreditar-se na sinceridade de criaturas que toda a sua vida têm levado a enganar o próximo, explorando directa ou indirectamente aqueles que hoje dizem defender?

Essa imprensa, que tem sido a verdadeira capa de ladrões, que com eles têm progredido, defendendo os seus tremendos escândalos, representando oficiosamente os seus interesses, arma agora em protectora dos pobres, dos famintos, dos miseráveis!...

E se não tivéssemos estes argumentos para os desmascarar, bastava ver quais as soluções por esse jornal apresentadas como enfrentamento à gravidade do problema, para logo se concluir que esses arrazoados são pura e simplesmente fogo de vista.

Quem mete na cabeça que os maiores pugnadores do sistema de exploração que para aí se mantém ainda de pé, poderão arregaidamente defender interesses cuja obtenção segura e definitiva se fará quando se abatam os alicerces onde se apoia esse sistema, base da classe burguesa-capitalista?

Ninguém de senso poderá pensar sequer numa imagem de sinceridade da parte desses cavalheiros.

Como se não há de alimentar mal, vestir pior e andar descalço o povo, se tudo lhe sonegam; se provocam crises de trabalho para manter ou elevar ainda mais os preços dos artigos que lhe são indispensáveis; se assambram os géneros alimentícios preferindo que apodreçam a vendê-los por preços módicos; se maltratam, prendem e até se puderem—se desfazem de qualquer forma dos que, no uso dum pleno direito à vida, lutam por conquistar o que lhes pertence?

E toda esta sistemática perseguição exercida contra a classe trabalhadora que é a que activamente reivindica condições de vida mais desafogadas, não tem sido apoiada por essa imprensa, hoje atônita com a situação que ajudou a criar?

E não quer essa imprensa que a tuberculose, produto exactamente dessa escassez propositada, que o lento envenenamento pelo pão e demais elementos precisos à manutenção da espécie, se propaguem e alastrem assustadoramente? Que refinado embuste!

E daí o depauperamento da raça.

o seu exgotamento, a sua morte, que parece apavorar essa gente que, se a não conhecêssemos, poderíamos acreditar nas suas choramingas hipócritas, nos seus protestos isentos de franqueza e lealdade.

E senão veremos. Se um dia os trabalhadores rurais, as grandes vítimas desta calamidade que avassala as províncias reduzindo à fome os seus habitantes, se dispuserem a tomar conta dos terrenos desprezados—outro caminho não têm e não de percorrê-lo para os arrocarem e cultivarem, o que representará a fartura, o bem estar, a alegria, o revigoramento das energias e o maior e mais salutar combate à anémia e ao deprimimento total dos órgãos vitais, é ver essa imprensa condenar tal gesto e pedir as maiores violências sobre os seus causadores! E no entanto a ferida está nesse ponto. O crime reside precisamente na absorção dos meios de produção. A sua livre disposição é que poderá modificar as condições constatadas.

Sendo essa a única solução não é a que realmente convém aos que gritam o perigo da perdição da raça. Este perigo será, quando muito, o pretexto para o encobrimento de novas especulações que estarão na força.

Se as indústrias se encontram num estado quasi primitivo, isso também é a consequência directa de se não olhar à alta missão civilizadora e de progresso que representa o trabalho, para única e simplesmente se atender aos lucros de ocasião que ele possa produzir, para satisfação de vaidades insuperáveis, de caprichos indignos mantidos à custa do suor dos que dia a dia labutam para ostentação dum luxo desmedido e absurdo.

E porisso é que a falta de robustez se observa em tantos mancebos, a anémia atormenta tanta criança e a tuberculose devasta tantos lares. Mas, porque um povo não pode viver indefinidamente nas condições humilhantes em que vegeta, é que qualquer das hipóteses acima postas, terá que converter-se em realidade.

E ao contrário do que poderá julgar-se, esse povo levantar-se há pela acção, acossado pelas necessidades, cada vez maiores e libertar-se há então das algemas económicas que o manietam, correndo à sua frente os causadores deste grande flagelo que o tortura continuamente.

E nesse momento, lá veremos na enxurrada todos esses amigos do diabo que o entretêm na imprensa, que reflecte os desenfreados desejos de todos os seus exploradores e que como estes são os maiores culpados do seu triste e mortificante viver.

ASPECTOS DO CAPITALISMO

O VASTO DESEMPREGO NA ALEMANHA

Um comunicado oficial de Berlim revela que o número de subsídios de renda de casa concedidos pela assistência aos operários sem trabalho subiu, durante a primeira quinzena de Dezembro, de 1.369.000 para 1.464.000. No mesmo período, também o número de pessoas que recebem subsídios suplementares de renda de casa, como membros de uma família, se elevou de 1.465.000 a 1.592.000.

As estatísticas oficiais apenas se referem a chefes de família e seus filhos, não tendo em conta os operários despedidos por causa da sua elevada idade, nem os operários desempregados que são socorridos pelos cofres de subsídio às vítimas das crises e pelas instituições de beneficência. Calcula-se que este número se compute em 500.000, pelo menos, o que faz somar dois milhões o número de desempregados.

Em Berlim, o desemprego alastra com rapidez. Segundo um relato da Bolsa de Trabalho, por ocasião do Natal, 263.093 pessoas estavam inscritas nas repartições de colocação.

O índice do custo da vida, segundo números oficiais, era, em dezembro último, de 144,3 vezes mais elevado do que em 1914.

A questão das águas

O engenheiro espanhol sr. Ferrer, que veio a Lisboa a convite da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, estudar o problema de abastecimento das águas, visitou ontem, em companhia dos membros da referida comissão sr. Quirino da Fonseca, Mardel Ferreira, Ferreira Lopes, Baptista Gomes e dr. Filipe Caiola, o aqueduto das Águas Livres, a fim de verificarem se comportaria mais água para o abastecimento da capital.

CAVALGADA DO SONHO

E
TERRAS DE FOGO

— DE —
Júlio Quintinha
2.ª Edição—Escudos 8300

A COLERA DIVINA

"A Epoca" suspende ontem a sua publicação por ter sido excomungada pelo Patriarcado

Vem debatendo-se há alguns anos um conflito entre os católicos do centro chefiado por Lino Neto e o jornal *A Epoca*, dirigido pelo sr. Fernando de Sousa Nemo. Em consequência dessa divergência surgiram as *Novidades* por detrás das quais estava o centro apoiado pelo Episcopado a quem servilmente obedecia.

Fernando de Sousa Nemo, monárquico confesso, misturou a defesa da religião com o da sua causa política e nas várias dissensões travadas entre o clero francês e a *Action Française*, sem hostilizar o clero, optou com mais ou menos habilidade pelo agrupamento dos integralistas franceses. Então os aúlicos da Igreja que já tinham lançado *Nemo* no Index serviram-se do pretexto por ele fornecido e excomungaram-no. O atingido recorreu então a um último recurso: continuar a publicação da *Epoca* usando o seu nome do cabeçalho. Inexoráveis e astutos os do Patriarcado apertaram mais a decisão tomada: a *Epoca* estava excomungada para todo o sempre.

Em face disso *Nemo* atirou aos seus leitores esta explicação:

"Quem dirige este jornal tem procurado seguir a linha recta na sua longa trajectória de 71 anos de vida laboriosa. Moureja há mais de 30 anos na imprensa, tendo sido postos em excessivo relevo, em documentos públicos, serviços que se capitularam assinalados e que tiveram apenas o cunho da sinceridade e dedicação, bem como sacrificios dolorosos, e maiores foram os da renúncia por várias vezes à legítima defesa de agressões apaixonadas. Concoitou contra si os ódios dos inimigos da Igreja, e expôs-se por vezes à sanha dos inimigos da ordem social.

A uma declaração categorica de acatamento à Autoridade eclesiástica, respondeu-se com uma reprovção dura e formal. Registamos dolorosamente essa reprovção imposta pelo sr. Conego Anaquim, que se declara investido de delegação do nosso Prelado e abtemo-nos de mais comentários sobre ela.

Concluímos apenas que *A Epoca* é julgada nociva à acção católica em Portugal. Não queremos que lhe seja estorvo.

A Epoca suspende, pois, desde hoje a sua publicação.

No seu honrado labor de quasi oito anos, em que a-par-da defesa da Religião e da Igreja não descurou nenhum assunto occorrente de interesse geral na mais absoluta independência de sujeições partidárias ou de interesses ocultos, procedeu o nosso jornal com inequívoca rectidão de propósitos e sincero desejo de se não afastar da verdade.

Trabalhou nele uma pléiade de dedicações, a que correspondeu no público uma atmosfera de simpatia e apreço que nos encheu de gratidão. Acusaram a *Epoca* insistentemente de perturbar a paz religiosa, de ser um elemento de discórdia entre os crentes e um factor de indisciplina. Abtemo-nos de aquilatar essas acusações e de descreminar responsabilidades.

A *Epoca* termina a sua acção por um sacrificio à paz, que a acusavam de perturbar.

DOCUMENTARIO

Preâmbulo dos Estatutos da C. G. T. Sindicalista Revolucionária de França

"Prosseguindo no nosso intento de documentar todos os elementos que interessam ao sindicalismo na actualidade, damos hoje a transcrição completa do *Preâmbulo* dos estatutos da C. G. T. sindicalista revolucionária de França. O *Preâmbulo* da nova organização francesa não deixa de ser interessante de análise e critica a acontecimentos e doutrinas que têm levado o problema do sindicalismo a um aspecto notável da questão social. Em seguida à publicação do referido *Preâmbulo*, faremos uma minuciosa exposição das bases orgânicas da C. G. T. que acaba de surgir em França com o desejado intento de restabelecer sólida e definitivamente o sindicalismo revolucionário.

A Confederação Geral do Trabalho

Definindo novamente os fins do sindicalismo, indicando o carácter dos seus métodos de acção, o Congresso determina, sem possibilidade de equívocos, a verdadeira missão da organização confederal.

Indicando que a Confederação Geral do Trabalho Sindicalista Revolucionária se apoia, de baixo para cima, no produtor, assegurando ao produtor a direcção efectiva da organização dos trabalhadores, o Congresso pronuncia-se formalmente pela absoluta descentralização da acção confederal.

Assim, a Confederação Geral do Trabalho Sindicalista Revolucionária viverá da actividade dos seus organismos superiores e, também, do movimento de todas as suas células, pela iniciativa de todos os seus membros.

O particularismo profissional, os hábitos adquiridos, os erros sucessivos, devem desaparecer sob a vontade e a firmeza de todos.

As uniões regionais

As uniões regionais correspondem a uma necessidade permanente, pois, derivam incontestavelmente da evolução e concentração industriais, observadas durante os últimos anos, e destinam-se a fundar a harmonia do movimento operário desfazendo as barreiras corporativas que impedem o proletariado de efectuar a sua verdadeira unidade moral.

As uniões regionais abrem caminho à descentralização, ao descongestionamento, dando à organização confederal elasticidade

Deus julgará e na sua inflexível justiça confiamos.

Não lamentamos *Nemo*. Muitas perseguições e violências infligiu a Igreja—e todas elas *Nemo* sancionou. Em resposta aos que a atacavam, acusando-a de vesga e de intolerante, apontando-a como o maior entrave ao progresso e a maior inimiga da liberdade humana, dizia com sua alma empedernida de sectário odiento que a Igreja era suavíssima e bondosíssima, seguindo à risca os preceitos generosos e o doce amor dos seres e das coisas que encheu o celestial, o divino peito de Jesus.

Agora, que a Igreja excomunga os seus setenta e um anos, *Nemo* ainda continuará a achá-la suavíssima e bondosíssima, tal como Jesus o foi?

Não duvidem. *Nemo* curva-se *Nemo* humilha-se, *Nemo* submete-se. Em sua intilidade desabafada, será tremendo, chamará pulha ao Vigário Geral Manuel Anaquim, idiota do Patriarcado, canalha do Lino Neto, bandalhos aos bispos—mas em letra redonda limitar-se há a chorar lágrimas amargas, lágrimas de lacio que, sentindo o chicote retalar-lhe injustamente as carnes, beija a mão que o atinge, embora, lá no intimo, a cólera lhe aconselhasse a escarrar-lhe em cima.

Se algum católico lesse as nossas considerações não deixaria de bramar, atacado de santíssima colera: «os da *Batalha* têm pelos no coração; vê-se que nunca beberam o leite da ternura divina. Se o tivessem feito, respeitariam um adversário vencido que se encontra imerso numa dor profunda».

Evidentemente que não bebemos o tal leite da ternura divina. E ainda bem que antes de nós outros disso se tivessem absteído.

A excomunhão de *Nemo* tem consequências morais e apenas para quem a elas voluntariamente se quiser sujeitar. Se não fosse o que se tem debatido pela liberdade da consciência, *Nemo* daria na iquisitorial fogueira diabólica pulos e iria parar ao céu convertido nas cinzas dum auto de fé, da bondosíssima e suavíssima Igreja Católica.

Nemo não foi vítima senão das suas próprias ideias, não foi atingido senão pela sua própria obra. A sua causa era tão boa que o devorou a ele próprio.

Porque havemos de nos penalizar? A excomunhão do seu jornal revoltar-nos-ia se, porventura, a Igreja tivesse forças para a impor materialmente. Mas é o próprio atingido quem a acata, dando-lhe assim a força que ela não possui.

Porque persegue a igreja torvamente o torvo *Nemo* que tanto a defendeu? Persegue-o porque ele não se declara respeitador da república—e a igreja convém neste momento que os jornais católicos se finjam respeitadores daquele regime. E como as conveniências da Igreja estão acima de toda a justiça e de toda a gratidão *Nemo* recebeu um pontapé final e rude.

de própria, flexibilidade, vigor, ao mesmo tempo que lhe proporcione a facilidade de agir no campo essencialmente operário, particularmente económico.

A união regional é a expressão máxima, na sua organização, no seu funcionamento e na sua acção, da Confederação Geral do Trabalho Sindicalista Revolucionária, que ela representa na plenitude da sua actividade. A união regional faculta a criação e o desenvolvimento de todas as instituições fundamentais do sindicalismo que são, de facto, as células orgânicas:

Unões locais;
Sindicatos de indústria;
Conselhos de fábrica;
Comitês de oficina.

As uniões regionais, cujo número e raio de acção devem ser determinados pelo Congresso, serão organizadas tendo em vista a indústria principal da região e os meios de comunicação que nela existam. Deste modo, obter-se há o mais completo resultado na coesão dos esforços e seu mínimo dispêndio.

Os centros regionais de propaganda permitirão às regiões o intimo contacto, mais directo conhecimento e melhor conjugação da sua acção.

Os congressos de região prepararão o Congresso Confederal Nacional, cuja missão será bastante simplificada, como as assembleias das uniões locais prepararão também os trabalhos dos congressos regionais.

As federações de indústria

E' evidente que a constituição das uniões regionais conduz-nos a determinar o moderno papel das Federações que é bem diferente do papel antigo.

Se a Federação, com efeito, continua sendo coordenadora da acção nacional corporativa, é também inequívoca que a sua função é muito absorvida pelas uniões regionais e locais.

A perfeita ligação das uniões regionais e federações de indústria torna o papel destas muito mais fácil. As federações de indústria devem principalmente occupar-se da vida industrial do país, dando uma na especialidade que lhe diz respeito.

E' às federações que incumbem o estudo do aperfeiçoamento técnico, o estabelecimento de várias estatísticas, as investigações necessárias aos sindicatos para dirigirem, com conhecimento de causa, a sua acção ofensiva e a sua acção defensiva, e indicar quanto possível a obra construtiva do sindicalismo.

AS "IRMãs DA CARIDADE" E OS HOSPITAIS

Só deve existir a enfermagem profissional formada por pessoas de acreditada competência técnica e de reconhecida envergadura moral

Aqueles que leram o nosso artigo sobre *irmãs da caridade* verificaram que nos limitámos a responder ao ponto de vista colocado por um jornalista acerca da enfermagem civil: a crise de caridade. Os dois únicos aspectos em que a discussão deveria gravitar—o moral e o profissional—nem por nós nem pelo nosso collocutor foram tratados. O nosso collocutor porque julgou que a falta de caridade nos hospitais é a causa de muita tragédia. E nós porque precisávamos provar que essa tragédia não tem a sua razão directa na falta de carinho e de abnegação do pessoal.

Agora, porém, que a discussão gira sobre novos polos é azado falarmos de enfermagem, mas da enfermagem profissional e não enfermagem laica ou religiosa porque esta não existe.

Uma distinta enfermeira dos hospitais, que depois do nosso inquérito, disse e com muita razão. «Seria engraçado que os hospitais fossem invadidos por pessoas que só sabem acariar as dores morais dos doentes, ignorando a forma de suavizar as suas dores físicas».

E é verdade. O regresso das *irmãsinhas* aos hospitais só tinha um fim e um fim pouco honesto: incutir no espírito dos internados, exactamente no momento em que a doença os enfraquece, as ideias religiosas. A obsessão pelo regresso ao passado levou os arautos do catolicismo ao vertice do absurdo. Fê-los esquecer que uma enfermeira só é boa quando possui envergadura moral e quando conhece a sua profissão.

Pode ter muito bom coração, uma senhora pode mesmo prodigalizar aos doentes o máximo do carinho. Mas se não conhecer os segredos da profissão, se ignorar os sintomas das várias enfermidades para os comunicar ao médico, se não souber dar uma injeção de nada servirá essa senhora junto do enfermo.

O sr. dr. Luís Guerreiro, médico do hospital de Santa Marta e assistente de anatomia da Faculdade de Medicina, definiu bem o assunto. Disse aquele clínico à *Tarde* que os hospitais precisam de enfermeiras peritas e não de *irmãs da caridade*. Mas observe o leitor as opiniões daquele médico:

—Ao médico não interessa a enfermagem sob o ponto de vista religioso ou político. Nem o problema deveria ser encarado de baixo—desse aspecto. A enfermagem interessa-lhe sob o ponto de vista profissional.

Depois de uma breve pausa o nosso entrevistado continua:

—As *irmãs de caridade* têm curso de enfermagem? Essas senhoras conhecem os vários sintomas da doença para os transmitir ao médico quando ele chegar à enfermaria? Se retinham estes conhecimentos que venham para os hospitais. Os médicos recebê-las há. Não como religiosas, mas como profissionais. E' indiferente que a

enfermagem seja secular ou não, desde que seja composta por pessoas habilitadas. «Se assim não for, o médico, aquele que nos hospitais esquece os seus credos religiosos para se integrar na sua missão, nunca poderá aceitar um auxiliar incompetente que da enfermagem nada percebe».

Num comentário irónico o ilustre médico diz:

—De que serviria ao doente, no momento em que precisasse de uma injeção de espartina ou cafeína, ver na sua frente uma senhora a rezar o Padre Nosso? E' claro que o doente morria porque o Padre Nosso não o salvava.

«Ora se na sua frente estiver uma enfermeira o doente não morre porque essa conhece a maneira de o salvar.

—V. Ex. é de parecer...

—Como médico chamaria uma enfermeira perita e não uma *irmã da caridade*. Esta é a minha opinião e a de todos os meus colegas».

Esta é a boa doutrina. Não há um só médico que troque uma enfermeira por uma *irmã da caridade*. Quanto muito haverá um católico que troque uma enfermeira por uma *irmã da caridade*. Como nos quadros dos hospitais não há católicos, mas médicos e enfermeiros a escolha sempre terá de fazer-se pelos profissionais.

O único princípio a defender pelos que desejam ver melhorados os serviços hospitalares é que o quadro de enfermagem seja composto por pessoas tecnicamente habilitadas e moralmente competentes. Para a selecção técnica lá está a Escola Profissional de Enfermagem. Para a selecção moral lá está a administração dos hospitais civis. Isto quer dizer que não concordamos que do quadro do pessoal de enfermagem, cuja função humanitária é desnecessário encarecer, faça parte qualquer pessoa que não possua estrutura mental, envergadura moral e competência profissional.

E' bom não esquecer—não nos cansaremos de repetir—que para se exigir carinho pelos doentes e zelo pelos serviços não deve obrigá-se um funcionário a trabalhar cerca de 40 horas tendo a sua guarda um número considerável de horas.

O pessoal dos hospitais, em emergências bastante delicadas, tem dado provas de carinho, zelo e abnegação. Há inúmeros casos para apresentar aos nossos contraditores. Ainda há bem poucos dias o confessor de um redactor do *Diário de Lisboa*, que o entrevistou, o médico illustre que é o dr. D. Tomás Melo Breyner que, escusado será lembrar, não simpatiza com as nossas ideias.

Talvez o jornalista arauto do catolicismo não o tivesse lido. Não admira. Neste momento não lhe convém. E depois somos nós, que nunca o abraçamos nem com ele mantemos relações, que o atacamos sem o ter lido.

Faltou ontem a carne em Lisboa

por culpa dos que transigiram com a ganância da lavoura

A falta de carne que há dias se vinha notando assumiu ontem, pela sua completa ausência, na maioria dos talhos, um carácter alarmante. Estamos diante dum facto que de há muito prevíamos: o país não tem gado suficiente para o seu abastecimento e a importação de gado estrangeiro é, pois, uma medida que não pode ser abandonada. Porque se deixou de importar gado? Fez-se esse disparate com a maior consciência por parte de quem o cometeu. Alegou-se que a lavoura nacional estava sendo gravemente atingida, estava mesmo em estado agónico, devido à concorrência estrangeira. Os patriotas que dêste modo se exprimiam asseguravam que a lavoura nacional era suficiente e até sobejava para abastecer a população.

Mais uma vez se prova, mas tarde e a más horas, que esses inflamados patriotas mentiram descaradamente.

A lavoura nacional, que consiste especialmente na liberdade criminosa de osos detentores da terra a não cultivarem, costuma estibar-se na rotina e na ganância. A rotina conduziu-os a deixar uma grande parte do país por cultivar e a ganância levou-os a reduzir os rurais à fome e a provocar a carestia da vida. Durante a guerra essa lavoura nacional, tão ineensada pelos patriotas, dedicou-se ao contrabando de gado para Espanha, esfiomando a população. Depois disso meteu-se a provocar a alta do preço das carnes até que se lançou mão do recurso da importação de gado estrangeiro, o que lhe reftreou um pouco a ganância.

Suprimiu-se essa importação, com a alegação que acima referimos. Que aconteceu? Os leitores sabem faltou a carne. Mas antes disso ou tra coisa se deu: vários aumentos no preço da carne. Encheram-se de dinheiro os tais da lavoura nacional e agora voltam-se para a população.

Os representantes das Federações constituirão o verdadeiro conselho técnico da Confederação Geral do Trabalho Sindicalista Revolucionária, devendo eles fornecer trimestralmente relatórios completos que serão arquivados pelo secretário técnico, estudados em conjunto pelos delegados das federações, discutidos pelos conselhos confederais e pelos congressos.

Em suma, a federação de indústria tem um papel exclusivamente técnico e documentário. Terá de inventariar os recursos da sua indústria, promover a melhoria das condições e dos métodos de trabalho, esclarecer os sindicatos acerca dos movimentos da sua indústria. Não deve, também, ter voto deliberativo nos congressos confederais.

O congresso confederal

O congresso confederal conserva todo o seu valor, indicando-se, pois, que os trabalhadores são senhores absolutos da sua acção.

O congresso define, porisso mesmo, o carácter e os atributos dos conselhos confederais nacionais e da comissão administrativa que, no intervalo dos congressos, administram a Confederação Geral do Trabalho Sindicalista Revolucionária e dão cumprimento às decisões tomadas pelo proletariado.

Objectivos

A Confederação Geral do Trabalho Sindicalista Revolucionária tem os seguintes objectivos:

Aggrupar no campo exclusivamente económico todos os assalariados, para a defesa dos seus interesses morais e materiais.

Propugnar, na luta de classes, a libertação dos trabalhadores que só será realidade quando se transformar totalmente a sociedade actual. Proclama que a transformação se fará com a supressão do patronato, abolição do salariato e desaparecimento do Estado.

A política dos Estados

Uma hofetada que custa um "dinheirão"

GENEIRA, 26.—O sr. Ivan de Justh, que há meses agrediu com uma hofetada, nos corredores da S. das N., o conde Bethlem, representante do seu país, foi condenado por unanimidade a 24 dias de prisão, dez anos de banimento da Suíça, 500 francos de multa e as despesas do processo. —(H.)

Um general em desgraça

ATENAS, 26.—O general Pangalos foi novamente internado no forte Zézeon, onde aguardará o julgamento do processo que lhe foi instaurado, pela acção política do gabinete a que presidiu. —(L.)

Como se fala contra adversários

CAIRO, 26.—Depois dum discurso do primeiro ministro afirmando que o Egipto não está disposto a permitir a disseminação das ideias bolchevistas ou comunistas, a Câmara aprovou a recusa da entrada no país a Saklataia. —(L.)

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE - às 21,15 - HOJE
Última representação da peça do dr. RAMADA CURTO

JUSTIÇA!...

SABADO, 28 - 1.ª representação da comédia-farça

O Maluco das Avenidas
Novas

Protagonista **ALVES DA CUNHA**

que olha os talhos vãos e riem-se cinicamente.

A população está condenada, sem remédio imediato, a sofrer as consequências das que transgiram abominavelmente com os lavradores gananciosos. O recurso da importação de gado, que é o único capaz de resolver a falta de carne, é ainda um pouco demorado. E até que ele surta o efeito desejado, isto é, até que ele abasteça o país não deixando de pôr em prática algumas especulações torpíssimas. Provavelmente, ir-se-á lançar mão do recurso de fazer no preço da carne um novo aumento a ver se aparece algum gado.

Aproveitaremos a ocasião para novamente desmascararmos esses embusteiros que andam para aí falando em razões de ordem patriótica que metem as mãos nos bolsos dos consumidores e condenam a população a faltar, cheia de cólera justíssima, os talhos vãos. E acentuaremos que a importação de gado, só por si, não resolve totalmente o problema. Podem rodeá-la de obstáculos de modo a fixarem as carnes um preço que não prejudique os senhores da lavoura, cessando uma concorrência que nos beneficiaria um pouco.

Esses maneios merecerão a nossa maior repulsa. Não há o direito de prejudicar a população para servir os interesses dum grupo de gananciosos que bastante têm contribuído para que a emigração atinja cifras alarmantes e represente o derradeiro recurso que se depara aos que não querem morrer de fome.

O sr. ministro da Justiça indicou para proceder ao exame à escrita da Comissão de Abastecimentos de Carnes, a pedido da actual Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, o dr. Henrique Augusto da Rocha Ferreira, juiz de direito em Aldega de Ribatejo.

A questão de Nicaragua

Uma variante de atitude?

MANAGUA, 26.—Segundo os jornais, o presidente dos revolucionários liberais, dr. Sacaza, está disposto a terminar a luta com a condição de se realizarem eleições presidenciais, sob a fiscalização dos Estados Unidos.—(L)

Arbitragem

WASHINGTON, 26.—O senado aprovou uma moção a favor da arbitragem nas divergências entre os Estados Unidos e o México.—(L)

MOVIMENTO JUVENIL

Aula de militantes e de educação mútua

Continua hoje, pelas 21 horas, na sede do núcleo de Lisboa, esta aula. A primeira parte dos trabalhos consta de noções práticas sobre educação. A seguir discutire-se o tema «Os três socialismo, Reformista, Marxista e Revolucionário», cuja discussão começou a fazer-se na aula anterior. Estão inscritos para hoje quatro camaradas.

Devido à importância do tema é de esperar que a aula seja concorrida pelos militantes da organização operária e principalmente pela mocidade que necessita de se instruir.

Uma saudação à BATALHA

A Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses enviou-nos um calvinista ofício de saudação à BATALHA, pela defesa que este jornal fez da classe que representa a quando do insólito ataque de um jornal da tarde.

Os nossos agradecimentos.

O século das experiências

Um novo motor de aeroplanos

LONDRES, 26.—Foram coroadas de êxito as experiências do novo motor para aeroplanos, de seis cilindros e desenvolvendo uma potência de 950 cavalos de força. Este motor permitirá a descolagem dum aparelho com o peso total de 5 toneladas, desenvolvendo uma velocidade de 140 milhas à hora, com um raio de acção de 900 milhas a uma altitude de 20.000 pés.—(L)

Câmbio universitário

ROMA, 26.—Foi publicado um decreto relativo à troca de professores universitários com as outras nações.—(L)

Um novo cabo submarino

ROMA, 26.—O navio «Citta Milano» concluiu os trabalhos de lançamento do cabo submarino, directo, entre Roma e Barcelona.—(L)

Comité Pró-Presos por Questões Sociais

Reúne hoje, pelas 21 e meia horas, este Comité, para ultimar os trabalhos que devem ser presentes à Conferência de Lisboa.

Teatro Apolo
Telef. 5049 N.

Companhia Almeida Cruz

HOJE e todas as noites
2 sessões às 8,30 e 10,30
com a espiroscopista

MOURARIA

em 5 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauer, musicada pelo maestro Filipe Duarte.

Protagonista: **Adelina Fernandes**

PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fautuils, 9\$00. Cadeiras, 6\$00.
Gral, 2\$00

MUSICA

O 11.º concerto Fão

Um dos mais brilhantes e sensacionais concertos dos que actualmente tem organizado o illustre maestro Fernandes Fão, vai, com certeza, ser o do próximo domingo, em «matinée» no Gimnasio. Nele se executa, pela 1.ª vez em Portugal, o «Concerto Grosso», op. 6 n.º XI, de Arcangelo Corelli, com acompanhamento d'orquestra de arco, violinos solos, pelos professores Luís Barbosa e Fernando Cabral e violoncelo solo pelo professor João Passos; a «Konzertstück», fantasia op. 79, de Weber, fazendo-se ouvir ao piano, solo, o professor Jaime Silva (filho), além d'outras composições, de Liszt, Moussorgsky e J. H. dos Santos. Para o 11.º concerto Fão de domingo, às 3 da tarde, no Gimnasio, já estão à venda os bilhetes.

CONFERÊNCIAS

«A tuberculose em Portugal»

O sr. dr. Lopo de Carvalho efectua amanhã, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato do Pessoal dos Arsenalistas do Exército, ao Campo de Santa Clara, uma conferência subordinada ao tema «A tuberculose em Portugal», com projecções luminosas.

—Hoje, à mesma hora, realiza-se na sede da Universidade Popular, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, uma sessão cinematográfica educativa, tendo entrada os sócios e suas famílias.

Qu a lógica seria apenas batatas...

BELGRADO, 26.—Nas eleições para as assembleias regionais o partido governamental obteve grande maioria.—(L)

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Descado» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres. Da Estação Central dos Correios a última faze de correspondência ordinária faz-se às 11 horas, recebendo-se para registar até às 9 horas.

A epidemia malévola

O «front» da avassaladora «Influenza»

GENEVA, 26.—A repartição de saúde da Sociedade das Nações publicou um comunicado oficial acerca da epidemia de «influenza», que continua grassando com intensidade em Sofia, Burgos, Angora e Nicopolis. Na Dinamarca a epidemia atacou especialmente a cidade de Copenhague, crescendo em Amsterdã, Haia e Rotterdam. Em Espanha diminuiu a mortalidade em Madrid, Valencia, San Sebastian, Bilbao e Tarragona. Na Lituania a epidemia faz-se sentir com pequena intensidade, e na Escócia deixaram de registar-se casos epidémicos.—(L)

A PEDRA

(De León Tolstoi)

Um pobre foi pedir esmola a casa de um rico. Este não lhe deu nada.

—Saia d'aquí!—lhe disse. Mas o pobre não se moveu. Então o rico enfiou-se, e pegando numa pedra atirou-lha.

O pobre apanhou a pedra, apertou-a de encontro ao peito e disse:

—Vou guardá-la até quando, por minha vez, te possa atirar com ela.

Passou tempo.

O rico comeu uma má acção, e, despojado de tudo quanto tinha, foi conduzido ao cárcere.

Vendo-o nesse estado, o pobre acercou-se dele, puxou da pedra, que sempre trouxera consigo, junto ao peito, e fez o gesto de atirar-lha; mas, reflectindo, deixou-a cair no chão, e disse:

—Foi inútil conservar durante tanto tempo esta pedra. Quando elle era rico e poderoso, eu temia-o, agora compadeço-me dele.

Quem parte... sem saudades

PARIS, 26.—O coronel Ricciotti Garibaldi partiu para o Havre, onde embarcará para os Estados Unidos.—(L)

CALENDARIOS

A Vacuum Oil Company, com escritório na rua da Horta Seca, 15, teve a gentileza de nos enviar dois calendarios de parede para o ano de 1927, um de reclame ao petróleo «Sunflower» e outro à gasolina «Auto-Gaz» e oleos «Gargyle Mobilio», produtos de que é representante aquela empresa.

Os nossos agradecimentos.

AGREMIACÕES VARIAS

Associação de Jardins-Escolas João de Deus.—No Museu João de Deus, Avenida Pedro Alvares Cabral, está aberta a matrícula, todos os dias úteis das 12 às 16 horas, para o curso de explicações para o ensino pelo método João de Deus, regido pelo antigo director das Escolas Móveis, o capitão sr. Elísio de Campos.

Este curso abre 5.ª feira, 3 de Fevereiro, e funciona às 2.ª e 5.ª feiras, das 14 às 15 horas.

TEATRO AVENIDA
Telef. N. 4395

Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã

O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brun

Notas várias da Lisboa triste

Ciclismo fatal

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e seguiu depois para casa, Alvaro Sequeira, de 40 anos, empregado no comércio, residente na Estrada da Maruja (Algés) que caiu de uma bicicleta no Altiño da Junqueira, ficando ferido na cabeça.

Tentativa de suicídio

A enfermaria n.º 9 do Hospital de São José, recolheu António Vaz, de 26 anos, servente, natural da Póvoa de Lanhoso e morador na rua dr. Alexandre Braga, J.R.C. cave, e que tentou suicidar-se.

Queda numa fábrica

Na enfermaria de São Francisco do Hospital de São José, deu entrada Francisco Pais, de 14 anos, servente da Fábrica de Louça em Sacavém, residente nesta localidade e que na mesma fábrica deu uma queda, ficando muito contuso pelo corpo.

Hospitais Civis de Lisboa

Na Secretaria da Direcção Geral, está afixada a relação dos candidatos admitidos aos concursos de 1.ª e 2.ª anos do internato. Os admitidos condicionais têm um prazo de quinze dias, a contar da data da publicação no Diário do Governo da mesma relação, para completar a documentação.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa

Solidariedade

No dia 19 do próximo mês de Fevereiro realiza-se um concurso de entre-actos sociais no sindicato do pessoal do Matadouro em benefício de Guilherme de Mesquita que se encontra doente e em más condições económicas.

Os grupos que queiram tomar parte neste concurso devem dirigir as suas adesões à Secção da Construção do Alto do Pina, rua Barão de Sabrosa, 81, 1.ª, onde se encontra, das 20 horas em diante, quem lhes preste todos os esclarecimentos necessários.

A EPOPEIA DO TRABALHO

—POR—
Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e, á cobrança, de 7\$00.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poiais de S. Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.ª—Lisboa—Portugal.

SOCIEDADES DE RECREIO

Filarmónica Alunos de Apolo.—Elleger os seus corpos gerentes que ficaram assim constituídos: assembleia geral: presidente, Manuel Eugénio Petronila; vice-presidente, Alfredo Fonseca; 1.º secretário, Eduardo Pereira e 2.º secretário, Eduardo Alves. Direcção: presidente, Artur Nogueira; vice-presidente, Eduardo Coelho; tesoureiro, Guilherme Soares; 1.º secretário, João de Matos; 2.º secretário, Fernando Ferreira da Conceição; vogais (efectivos), José Ferreira Pina e João dos Santos Correia; Conselho Fiscal: Alfredo de Carvalho, João Pereira, e Virgílio dos Santos.

A PRESTAÇÕES

Fatos, calçado, sobretudo, peluches, roupas brancas, chapéus, artigos de lã, peles, capas e todos os artigos próprios da estação, mobiliários em ferro e madeira,—na antiga e acreditada casa da Rua António Pedro, 52.

OS QUE MORREM

Pascoal da Graça

Na Morgue deu ontem entrada Pascoal da Graça, solteiro, barbeiro, de 38 anos, aquele pobre rapaz que, conforme noticiámos, se suicidou anteontem em Cascais, junto ao campo de futebol.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00. Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada El drama de un amor vulgar, de J. Rodriguez Aragón.—Preço, 5\$0.—Pedidos à administração de A Batalha.

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 3 h.—Soirée às 8,45 h.

Novo programa de variedades no qual tomam parte as notáveis artistas

LUZ IMPERIO

Eminentes «tonadilleros» que ontem alcançaram um grande êxito. Repertório novo para Lisboa

Adelita Adrian
Formosíssima e original completista

TRIO MARTINEZ
Bailas regionais acompanhados à guitarra, etc.

ARTUR DE ALMEIDA
Tenor português

No «écran»—VIVER E MELHOR—6 partes

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND

TEATRO VARIEDADES
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,30
COM A COMÉDIA

O INFERNO

DE BENGUELA

O julgamento dum comerciante que matou a tiro o seu próprio empregado

BENGUELA, DEZEMBRO.—Um grande salão. É a nova dependência cedida pela edilidade municipal para palácio da justiça.

Duas secretárias. Ao centro o dr. juiz, J. Leite da Silva; à esquerda o representante do ministério público, dr. sr. Raúl Correia. Na banca dos advogados o dr. Baltazar de Aguiar, encarregado da acusação particular, e António Augusto Durão, defensor do acusado.

Uma grande mesa; nela os escrivães do Clivel; sobre ela, três volumes que compõem o processo; um pequeno cofre e uma pistola. A' cabeceira da mesa, o réu, Luís Guerreiro Lima, acusado de na tarde de 4 de Outubro de 1923 haver assassinado com tiros de pistola, no seu próprio escritório, Luís Vieira da Rocha, seu empregado.

A' esquerda baixa, numa pequena mesa, a imprensa local. Uma grade divide este salão ao centro; àquém desta, a esposa e uma filhinha do réu. Bastante público; em conclusão, um tribunal caracteristicamente europeu a que Benguela de há muito não estava acostumada.

Pausadamente, o official vai fazendo a chamada das testemunhas. O escrivão procede à leitura dos autos. Fazem-se comentários e fingem-se ataques de tosse; o dr. juiz impõe silêncio; o réu comove-se e chora.

É dispensada a leitura do libelo acusatório. O juiz interroga o acusado que diz ter 48 anos, ser comerciante, casado, e ter oito filhos. Nunca respondeu; de resto limita-se a confirmar a contestação apresentada pelo seu advogado e este declara nada querer juntar às declarações do arguido.

Seguem-se os depoimentos das testemunhas.

A acusação é por vezes terrível; outras vezes moderada.

Entra-se na defesa que tenta a todo o transe desfazer a acusação e provar a inocência do réu. Houve testemunhas que, com o seu depoimento, por vezes nos deixaram a impressão de que o réu era o morto e vice-versa. Succedem-se os incidentes entre os advogados que terminam pela intervenção do juiz.

E assim se passaram os longos 34 dias de inquirições neste tribunal, que tantos foram os ocupados pela audiência, pois iniciada em 6 de Outubro, tem seu fim em 6 de Novembro.

Agora os debates que cessam pelas 23 horas, durante os quais os advogados mostram o seu valor jurídico.

Vai muito adiantada a hora: o juiz interrompe mais uma vez esta audiência, anunciando a publicação da sentença para as 17 horas do dia 8.

A' hora marcada, a população cittadina que durante os longos trinta dias seguiu com geral interesse todas as características deste julgamento, invade o grande salão.

O juiz procede à leitura do seu veredictum que, dando o crime como provado, com premeditação e o réu incurso no Art.º 349 do Código Penal, o condena em 23 anos de degradação, custas e selos e ainda numa indemnização à viuva, indemnização esta a fixar.

G. B.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Livro util as boas donas de Pedidos a administração de A Batalha, casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais	
Algebra elementar.....	13\$00
Arithmetica practica.....	15\$00
Desenho linear geometrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecanica.....	12\$00
Elementos de Modelação.....	12\$00
Elementos de Projecções.....	16\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante das tecidos.....	13\$00

Mecânica	
Torneiro e Frazador mecânicos.....	15\$00
Desenho do miquinas.....	25\$00
Materiais agricolas.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e miquinas a vapor.....	13\$00
Problemas de miquinas.....	16\$00

Construção Civil	
Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagens e alcorcos.....	13\$00
Talhoes de Carpinaria.....	16\$00

Diversas indústrias	
Condutor de Maquinas.....	20\$00
Fogoeiro.....	16\$00
Formador e estuador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Piloteiro.....	16\$00
Industria alimentar.....	12\$00
Industria do vidro.....	12\$00

Manuais de officios	
Galvanoplastia.....	12\$00
Motors de explosão.....	23\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

Teatro da Trindade
TELEF. T. 978

Companhia Lucilla Simões-Erico Braga

HOJE, às 9 1/4 da noite, em ponto
Representação da peça em 3 actos e 4 quadros de Victor Marguerite, trad. de Pereira Coelho e Matos Sequeira:

A GARÇONNE
(LA GARÇONNE)

Mónica Lervier, LUCILLA SIMÕES

Nos outros papeis: Amélia Pereira, Palmira Torres, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Irene Isidro, Maria Cristina, Julia Silva, Lidia de Almeida, Joaquim Almada, Samuel Diniz, Mario Santos, Seixas Pereira, Augusto Góndez, Rebelo de Almeida e ERICO BRAGA.

«A Canção das Montanhas» pelo batista Eduardo Ilfants

Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há intervalo.—Encenação da prof. Lucinda Simões.

TEATROS

No São Luís

Companhia francesa de Vera Sergine. A peça «Dans sa candeur naïve», de Jacques Déval

«Dans sa candeur naïve» é uma peça de uma deliciosa transparência. Teatro de uma singularidade admirável, acção dum brancura quase inacreditável. Jacques Déval escreveu um decerto em dias de horizontes límpidos, em noites de luar alvíssimo.

É uma peça profílica para a alma, um cântico à ingenuidade sã, consciente, alegre. Sai-se melhor de ouvir esta peça em que Henri Rollan e Vera Sergine tiveram ocasião de afirmar os seus robustos talentos, as suas excepcionais aptidões de comediantes. Vera Sergine viveu a peça mais do que a representou. Não houve um momento que ela não sentisse, não houve uma mutação de sentimento que ela não apreendesse e exteriorizasse dum maneira relevante, encantadora. Henri Rollan, actor de linha, fino, apurado, castiço de atitudes, faz o seu papel com uma inteligência, uma convicção a que poucas vezes estamos habituados.

O segundo acto da peça pertencem quasi exclusivamente aos dois distinctissimos comediantes. Representar assim, como elles representaram, é fazer verdadeiramente arte, é viver os autores das peças e pôr de lado, nitidamente, com exactidão, a própria acção, o sentido do assunto em que ella se desenvolve. Muito bem! Vera Sergine e Henri Rollan, visivelmente mais à vontade do que na véspera, conquistaram definitivamente o interesse do publico. Os «toilettes» de Vera Sergine, ricas e de lindo gosto.

Nogueira de BRITO

Teatro Nacional

É esta a última semana em que sobe a scena no Teatro Nacional a peça «Justiça», de Ramada Curto. Em ensaios, e para se representar no sábado, está a hilarante comédia «La locura de D. Juan», de Linares Rivas, que Lino Ferreira e Alvaro Santos adaptaram ao nosso meio com o título «O Maluco das Avenidas Novas». No desempenho entram quasi todos os artistas da notável companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, interpretando a grande actriz Adelina Abranches um papel cheio de espirito.

No Avenida

«Pé de salsa» é o título do «vaudeville» ora em scena neste festejado teatro.

No seu género, «Pé de salsa» é uma peça modelar, registando-se a soberba interpretação que lhe é dada encantadoramente pela briosa companhia chefiada pelos insignes artistas Luísa Satañela e Estevão Amaranthe.

«E' preciso viver»

A brilhante companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro faz hoje «reprises» no Gimnasio de uma das peças mais applaudidas e mais célebres do seu repertório.

Trata-se da famosa comédia «E' preciso viver», de tão grata memória, na qual os illustres artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro têm duas belas criações artísticas.

Duas companhias numa revista

O publico tem o seu espectáculo predilecto no Eden Teatro. A revista ali em scena, «Sempre fixe», é muito do seu agrado e por isso o vastissimo teatro está largamente concorrido todas as noites, nas suas sessões. «Sempre fixe» tem a interpretação um magnifico conjunto artistico, composto pelas duas companhias do Eden e do Maria Vitória, das quais fazem parte as mais galantes actrices e os mais graciosos actores para o desempenho daquele género de peças, e que têm a acompanhar-nos um agrupamento de 50 gentis coristas-bailarinas.

«O Olho da Providência»

A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho faz «reprise» na 4.ª feira, 2, a farsa do antigo Gimnasio, «O Olho da Providência», o primeiro original escrito pelos aplaudidos escritores humoristas e comediantes distintos, João Bastos e Xavier da Silva, três actos de boa graça portuguesa, do repertório cómico dos illustres artistas Maria Matos e Silvestre Alegria.

«O senhor que se segue»

Para se avaliar como vai ser interpretada na proxima quarta feira, 2, na Trindade a grande comédia do Palais Royal, de Paris, onde deu mais de 700 representações, «O senhor que se segue», tradução de Pereira Coelho e Gustavo de Matos Sequeira, basta dizer que sendo o primeiro papel, dobrado em duas personagens, interpretado pelo brilhantissimo artista Leopoldo Froes, que vem honrar a scena portugueza com a sua presença, no mais elegante teatro de Lisboa, os restantes terão um conjunto que só a Companhia Lucilla Simões-Erico Braga poderia imprimir-lhe tão graciosos, tão completo e tão homogéneo.

Amanhã: novamente «A Garçonne»

No teatro da Trindade tem lugar hoje uma recita promovida pela colonia inglesa. Amanhã, porém, volta a subir a scena, para proseguir a formidável peça «A Garçonne» que, por motivos inadiáveis, entre elles a proxima estreia do grande actor brasileiro Leopoldo Froes, tem de ser retirada de scena em pleno successo.

Últimas de «O Inferno»

Até à proxima segunda-feira, mantém-se em scena no Variedades a impagável farsa descriptiva «O Inferno», que, por este facto, ali está danço as suas ultimas representações, saindo de scena na noite mencionada para se activar o repertório da magni-

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		74995
Madrid, cheque		3520
Paris, cheque		578
Suíça, cheque		3578
Bruxelas, cheque		2573
New-York, cheque		19588
Amsterdão, cheque		7584
Itália, cheque		385
Brasil, cheque		2332
Praga, cheque		558,5
Suécia, cheque		5523
Austria, cheque		2577
Erilm, cheque		4565

Espectáculos de hoje

TEATROS
 Teatro S. Carlos — A's 21 — «A mulher»
 Teatro Nacional — A's 21,15 — Justiça!
 Teatro S. Luís — A's 21 — «Le Grélu-chon Delicat»
 Teatro da Trindade — A's 20,45 — «Tilly of Bloomsbury»
 Teatro do Ginásio — A's 21 — «O Caso do Dia»
 Teatro Apolo — A's 20,30 e 22,30 — «Mauritius»
 Teatro Avenida — A's 21,30 — «O Pé de Salsa»
 Teatro Variedades — A's 8,30 e 10,30 — «O Inferno»
 Eden-Teatro — 20,30 e 22,30 — «Sempre fixe»
 Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo
 Teatro Sálão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Pim! Pam! Pum!»
 Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.
CINEMAS
 Tivoli — Todas as noites animatógrafo.
 Sálão Olímpico — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical. — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico. — Exposição de animais.

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e pedras — Dr. Armando Naveira — A's 8 horas.
 Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Viar — 10 horas.
 Urologia, uros — Dr. Miguel Aguiar — 11 horas.
 Feie e sífilis — Dr. Correia Figueiredo — 11 e 12 horas.
 Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
 Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.
 Ginecologia, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
 Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 e 4 horas.
 Doenças das mulheres — Dr. Emilio Paiva — 2 horas.
 Doenças das crianças — Dr. Filipe Mano — 12 horas.
 Tratamento de diabete — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.
 Foca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.
 Curo e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
 Meio X — Dr. Alu Salgueira — 4 horas.
 Pedidos a: Dr. Gabriela Beato — 4 horas.

SUCATAS

Compra-se toda a qualidade e quantidade de sucata de metais e ferro, RUA CAIS DO TOJO, 38 e 40 (ao Conde Barão).

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

A Revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1500.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Exploração

AVISO

Tendo sido anulado o concurso para a venda de água, frutas, doces e tabacos durante o ano de 1927, na estação de Campolide, anunciado por Aviso de 1 de Novembro de 1926, faz-se público de que até 31 do corrente mês de Janeiro, pelas 13 horas, esta Companhia receberá para a referida venda naquela estação novas propostas, em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro Chefe da Exploração, em Lisboa — Santa Apolónia.

São prevenidos os proponentes de que:

1.º No envelope das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

«Proposta para a venda de água, frutas, doces e tabacos, na estação de Campolide».

2.º As propostas deverão estipular claramente o preço fixo para a venda até 31 de Dezembro de 1927, considerando-se nulas e de efeito algum as que se apresentarem fora destas condições.

3.º A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça à Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder a licitação verbal entre todos os apenas os concorrentes que entenda, no caso de lhe não satisfizerem as propostas recebidas.

4.º As demais condições estão patentes na Secretaria da Exploração, em Lisboa e na estação de Campolide.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1927.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-Director da Companhia — Lima Henriques.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante a sua família em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede providentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

SECCO DE LITURGIA DE "A BATALHA" PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

— Organização Social Sindicalista 3500
 Antonelli. — A Rússia bolchevista... 2500
 Cura Merlier. — A razão dum padre 5500
 Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)... 8500
 Emilio Bossi. — Cristo nunca existiu... 6500
 Geo Williams. — Relatório dos delegados dos I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou... 1500
 Gustavo Le Bon

As primeiras consequências da guerra... 8500

Ensaios psicológicos da guerra europeia... 8500

Leis psicológicas da evolução dos povos (enc)... 6500

Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 5500

Educação e Hereditariedade... 4500

Hamou

A conferência da paz e a sua obra 5500

As lições da guerra mundial... 8500

O movimento operário da Grã-Bretanha... 5500



Comentários

As palavras e os actos

De vez em quando, há entre nós quem raciocine que, tornando-se impossível nesta sociedade ser perfeitamente coerente com as ideias próprias, não vale a pena ser coerente apenas em parte, nas pequenas coisas, ou escolher de dois males o menor, quando é forçoso escolher entre os dois.

Sim: o meio social sufoca-nos, e a nossa acção contra ele é na verdade limitada. No entanto, essa acção existe, consciente ou inconsciente. As condições materiais e históricas, fruto dum desenvolvimento anterior, são o terreno onde germina a iniciativa, e esta por sua vez, influi sobre a evolução, sobre o ambiente social. Entre os indivíduos, entre o indivíduo e o meio, há uma acção e reacção contínuas, um entrelaçamento emaranhado de ideias e de factos, de grandes e pequenas revoluções.

Para despedaçar o anel de ferro que nos aperta, nós, tendo já recebido a influência duma série de ideias e factos, agimos sobre o meio, sobre os outros, procurando torná-los conscientes da transformação necessária. As forças crescem, coordenam-se e vibram — porque não estão em suspensão para estarem subitamente num facto único e solitário. Há um exercício permanente. E valem sobretudo os factos, ainda que mínimos, porque as ideias reduzidas a simples palavras, sem o esteio do exemplo, evaporam-se facilmente. Eis por que nos agrada a acção contínua, incessante, que cria o facto.

Sem dúvida, na maior parte dos casos, somos impotentes contra o meio social, especialmente quando insulados. Mas por que desprezar as coisas mínimas, nas quais se faz tirocínio de coerência, e que reunidas constituem as grandes? Sejam coerentes segundo as nossas forças.

Quando falamos em pôr de acôrdo os actos com as palavras, não nos referimos mais do que a um esforço, a uma «tendência». Repudiamos o absoluto. Não há mais do que um bem maior ou um menor mal. A nossa vida, os nossos actos e teorias não assentam sobre relatividades, distinções, diferenças de grau?

Se empregamos um sincero esforço na propaganda pelo exemplo, se procuramos fazer a aprendizagem e o ensino da tolerância e da iniciativa, embora só em pequenas coisas, não contribuímos para a preparação duma sociedade de tolerância e sinceridade? Não vibrará o meio que nos cerca com as leves ondas concêntricas do nosso acto? Somos deterministas, e justificamos ou explicamos todos os actos, do alto ou do revólver. Mas, por isso mesmo, queremos determinar, dar a cada um o sentimento, não da sua responsabilidade moral, do seu livre arbítrio, mas da sua participação na vida social, no meio do qual ele é membro integrante. Dizemos ao indivíduo: Tu és actor na comédia ou drama social; tal papel é nocivo aos interesses solidários de todos, tal outro é útil. Por este meio «contribuís» para o bem teu e nosso, e por aquele para o mal nosso e teu. Sofrerás a reacção natural dos teus actos. Exerce a tua vontade; não te julgues um simples fantoche.

Não aconselhamos o sacrifício da vida, o heroísmo, porque isso não é coisa que se pregue, a não ser com o exemplo. Mas aconselhamos o esforço, o esforço contínuo e sincero, e o esforço nada tem de absoluto.

Certamente, nem sempre é fácil distinguir entre os actos úteis, inúteis ou nocivos. A vida é complexa e irreduzível a fórmulas matemáticas, e o nosso interesse, o nosso estômago entra freqüentemente na discussão das questões mais vitais, imprimindo à lógica desvios singulares. Para obedecer, à imperiosa necessidade de viver embora incompletamente, submetemo-nos, e, para tranquilizar o espírito, procuramos naturalmente justificar a submissão. Inventamos uma lógica, arquitetamos uma teoria, e cedemos ao lisonjeiro prazer de acreditar nela e de a defender. Seria talvez melhor aceitar a necessidade simplesmente como tal, guardar um silêncio digno, e deixar seguir, à nossa volta, o confiado esforço de harmonia entre o pensamento e a acção: — «Felizes vós, camaradas, que podeis lutar ainda e tocar, levemente que seja, o fruto proibido da coerência! Felizes vós!»

Mas, ah! nem sempre sabemos ter a dignidade dessa atitude de silêncio e de reserva. E isso é tão humano!

Através de todas essas dificuldades, porém, ergue-se a nobre e fecunda beleza do esforço, que nessas mesmas dificuldades de escolha se exercita.

Procurai cooperar todos na obra consistente duma transformação que depende de todos, mas por isso mesmo depende de cada um. E quando a vida, embora na sua forma mais rudimentar, vos é obstáculo insuperável à coerência máxima possível, quando tendes de curvar a cabeça sob as mais cruéis contradições que o despotismo vos possa impor, então, na verdade, todas as coisas cessam...

Mas continua a luta. Sois dignos de lástima, não há dúvida; mas assim como sois determinados a fazer mal, nós somos determinados a defender-nos. Os vossos golpes ferem-nos como se partíssemos dos piores inimigos...

Livremo-nos de achar todos os actos indesejáveis, só porque igualmente determinados, e fuja-mos de dizer a cada indivíduo que ele é apenas uma vítima impotente. Não: cada ser humano é uma força, capaz de acção e reacção, de dar e receber influência.

Neno VASCO

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

O dr. Campos Lima dará hoje consulta, pelas 21 horas, na sede deste secretariado, aos camaradas confundidos, mediante a apresentação da caderneta confederal.

Edições de A SEMEITEIRA

Práticas neo-malistas...	\$50
O sentido em que somos anarquistas	\$50
A peste religiosa...	\$50
A Liberdade...	\$50
A Internacional (música e letra)...	\$30
Pedidos à A BATALHA ou ao Caiso Sodré, 83	

INTERESSES DE CLASSE

O operariado de Vila Nova de Gaia tem que cuidar dos seus sindicatos profissionais

A organização operária de Gaia, que noutros tempos causou a admiração dos trabalhadores do país, encontra-se actualmente num estado de apatia que desgasta, sobremaneira, todos aqueles que desejam uma era de maior bem estar para as vítimas da lei do salariato.

A única classe que mantém o seu sindicato é a dos trabalhadores da indústria vinícola. A construção civil, metalurgia, marítimos, e outras classes importantes, embora menos numerosas, deixaram morrer ignobilmente os seus organismos profissionais. A Juventude Sindicalista também não dá sinal de vida. Desta falta de organização resulta um maior aproveitamento do patronato contra as regalias dos trabalhadores e assim, não é cumprido o horário de 8 horas, o que acentua a crise de trabalho.

É vulgar encontrar pelas ruas desta vila operários andrajosos, de corpo mactado pela fome e noites de vigília passada nos portais, pedindo esmola. O patronato aproveita a desorganização dos trabalhadores e a super oferta de braços, para reduzir os salários; no entanto, as tabernas reorganizam-se para exigir mais um pouco de pão, preferem envenenar-se com uma zurrapa ordinária e cara, abandonando a sua dignidade, pelas cenas indecorosas em que colaboram inconscientemente, pela absorção do álcool.

Indicado o mal, que alia todos sentem, resta que os trabalhadores conscientes de Vila Nova de Gaia se resolvam a combater, opondo-lhe uma forte barreira que não pode ser outra que não seja a organização corporativa. Afigura-se-nos que a melhor forma de levantar a moral dos assalariados deste concelho é a criação duma comissão ou comité local, que diariamente, pelo manifesto, jornal, sessões, etc., chame os trabalhadores ao sindicato, principiando por criar uma associação mista que se desmembraria à medida que o número de filiados duma determinada indústria fosse suficiente para garantir a vida regular do respectivo organismo profissional. Como é a incultura o principal obstáculo à manutenção dos sindicatos locais, essa comissão ou comité procuraria desenvolver o intelecto dos trabalhadores vilanovenses, proporcionando-lhes conferências, palestras, etc., e criando, sendo possível, uma aula, não direi de militantes, mas de preparação geral-social, profissional e sindical.

Sabemos que a tarefa é difícil, porque o meio é refractário, mas não podemos nem devemos cruzar os braços, sob pena de a nós próprios passarmos um diploma de incompetentes e incapazes, para evitarmos o crescimento do mal, dando a impressão de que o mesmo já nos invadiu.

Gaia, Janeiro, 1927.

J. Vieira ALVES.

Serviço de Administração de A BATALHA

Previnem-se todos os camaradas que a administração do nosso jornal se encontra aberta, todos os dias úteis, até às 23 horas.

EM SINTRA

Realiza-se amanhã o julgamento da vítima das barbaridades dos soldados da G. N. R.

Em Sintra principia amanhã o julgamento do operário Francisco dos Santos, acusado de ter ferido a tiro um soldado da G. N. R., em 19 de Janeiro do ano passado.

Francisco dos Santos é aquele indivíduo a quem a guarda republicana martirizou com pancadas, acto selvagem que mereceu de jornais conservadores como o *Diário de Lisboa* justas palavras de reprobção.

Não é demais, visto que vai representar-se agora o último acto de um grande drama, fazer um pouco de história sobre o caso.

No dia da ocorrência Francisco dos Santos encontrava-se numa taberna do beco da Teixeira, em Sintra, com alguns amigos. Como tinha sido premiado na lotaria, o Santos dava largas ao seu contentamento, pagando todas as despesas e exibindo notas de mil escudos.

De repente entraram na locanda alguns soldados da G. N. R. que sem inquirir da proveniência do dinheiro prenderam o Santos. No caminho para o posto este, e reatando ali ser agredido como era uso e costume, puchou de uma pistola e fez fogo, ferindo um dos guardas. Depois foi reintegrado ao cabo-chefe de Galmães, transitando dali para a esquadra de Sintra.

Iludindo a boa fé do cabo Simões, pois foram dizer-lhe que o preso se evadira do posto da G. N. R., quatro guardas republicanos levaram daquela esquadra o Francisco Santos e no referido posto despiram-no e depois de o obrigarem a beber coisas imundas, puzeram-lhe em cima um selim e esporearam-no, enchendo-lhe o corpo de vergões de pancadas.

Francisco Santos não foi morto porque a mulher do sargento comandante do posto suplicou aos bárbaros agressores que largassem o desgraçado.

Um médico que examinou o preso declarou: — Isto é mais que uma selvajaria. É uma coisa hedionda.

Os agressores do Francisco Santos, cuja transferência se fez imediatamente, mais tarde foram julgados e absolvidos, voltando para Sintra.

Só a vítima dos seus instintos perversos ainda continua na cadeia aguardando julgamento. Este, como dizemos em cima, realiza-se amanhã.

Qual será o veredicto do tribunal? Sem pretensões avidentes não erraremos se dissermos que os agressores de Francisco dos Santos tiveram mais sorte do que a que espera este.

É advogado de defesa o sr. dr. Ariz dos Santos, que gratuitamente se prestou a defender o Francisco dos Santos, sendo por isso digno de todos os louvores.

ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

O perigoso jogo imperialista nos Balcans

A juntar-se aos gritos de guerra que estremecem o mundo burguês e põem em sério risco a tranquilidade dos povos vem o tratado franco-romeno, obra da diplomacia francesa e proveito da coligação imperialista contra a Rússia.

Oficialmente, a França e a Romênia firmaram um tratado de «aliança e amizade», um convénio de arbitragem e um protocolo que consolida o *status quo* da Romênia.

Os soviéticos não podem suportar a existência do tratado franco-romeno. A Rússia, como qualquer outra potência, também possui um notável poderio militar e questões territoriais a resolver. A diplomacia francesa reconheceu à Romênia a posse da Bessarabia, que foi pertença do antigo império moscovita e anexada aos territórios romenos por uma convenção feita, em Outubro de 1920, entre a Romênia, a França, a Itália, a Grécia e o Japão.

Os soviéticos não têm querido reconhecer a anexação da Bessarabia, o que reforça o antagonismo belicoso das potências ocidentais em face da Rússia. E os soviéticos não se descuram na preparação de uma guerra provável nos Balcans. Os diplomatas italianos e franceses, com a «benevolência» dos ingleses, vão realizando uma política de conquista da hegemonia nos Balcans, visando a guerra a fazer aos soviéticos.

O embaixador soviético em Paris, sr. Rakowski, em devido tempo, protestou contra a atitude do governo francês na questão da Bessarabia. A França firmou, em Junho de 1926, um tratado secreto com a Romênia, no qual se estipulava uma aliança militar ofensiva e defensiva entre a França, a Polónia e a Romênia, o que significaria uma ameaça ou um desafio aos soviéticos.

O sr. Rakowski, na sua nota ao governo francês, mostra conhecer os termos desse tratado secreto, pois protesta contra a garantia dada pela França de manter a ocupação romana da Bessarabia, que o governo russo considera ilegal e violenta. O embaixador soviético declarou ao governo francês:

«Prometendo à Romênia o auxílio da França, em caso de guerra, e proclamando a comunhão de interesses da França e da Romênia, sem nenhuma reserva fazer no que se refere à Bessarabia, o governo francês encorajava as intenções agressivas e usurpadoras dos dirigentes da Romênia. Por esse motivo, o governo francês diminui a viabilidade de uma resolução pacífica na questão da Bessarabia que se baseasse no direito de os povos disporem de si e agrava as ameaças contra a paz da Europa. Comunico que o meu governo não pode considerar, de modo algum, que a conclusão pela França de um tratado de garantia com a Romênia não seja um acto inimigo atentatório dos interesses da U. R. S. S. e, também, dos interesses da população da Bessarabia».

A pesar de o sr. Rakowski fechar a sua nota com protocolos votos de alta consideração, não deixa de se verificar uma quebra que torna bem aterradora a perspectiva de um conflito guerreiro, em que se debateria, não o interesse de um povo, mas os interesses divergentes de vários estados que são capitalistas — ou em vésperas disso...

As potências imperialistas na China

Notícias de Xangai

XANGAI, 26. — Segundo comunicam de Hankow a reabertura das casas comerciais realizou-se sem incidente. Desmente-se a importância atribuída a uma pequena escaramuça, na qual as forças do governador de Xangai sofreram uma derrota dos suíços. O governo de Cantão comprometeu-se a entregar, no prazo dum mês, a soma que lhe foi exigida como indemnização pelo assassinio do cônsul da França, sr. Robert.

As sugestões japonesas

TÓKIO, 26. — As deliberações tomadas pelo governo inglês, enviando um corpo de tropas de 16.000 homens, para Xangai, produziu a mais viva impressão, temendo-se que origine o prolongamento indefinido das desordens e o derramamento de muito sangue. O ministro dos Negócios Estrangeiros declarou na Câmara Baixa que a amizade anglo-japonesa se mantém intacta a pesar da divergência dos dois governos quanto à política a seguir em face da situação da China. O embaixador britânico foi informado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de que o Japão não desembarcará quaisquer forças em Xangai.

A atitude dos Estados Unidos

WASHINGTON, 26. — A comissão dos negócios estrangeiros da Câmara dos Representantes aprovou a política do governo em face da situação na China, agindo indevidamente das outras potências.

Os indianos já recalcitram

BOMBAIM, 26. — A imprensa nacionalista protesta contra a utilização de tropas indianas na China. O deputado comunista inglês Saklatvala, que se encontra na Índia, está procurando fomentar um movimento contra a participação das tropas indianas na intervenção britânica na China.

Um boato genera inglês

LONDRES, 26. — Segundo se afirma oficialmente, as potências não se opõem à entrada das tropas cantonesas na área de Xangai, mas defenderão pela força qualquer tentativa de mudança do *status quo* das concessões.

A desmobilização burguesa

Uma grande personalidade francesa faz revelações que causam alarido

PARIS, 26. — O sr. Seydoux, ainda recentemente director dos negócios estrangeiros, declarou numa entrevista que a guerra terminou regressando cada um a sua casa a curar as suas chagas e velar pelos seus próprios interesses.

«O país, cuja intervenção na hora suprema tinha fixado a vitória, poderla, pela sua continuação, auxiliar a mudança da face das coisas, pois possuía os meios necessários. «Por falta de compreensão, retirou-se

sem assinar o tratado, cujas principais cláusulas por ele haviam sido inspiradas.

«Os Estados Unidos abandonaram a Europa no momento em que mais necessidade tinha do seu auxílio. A História registará este facto e dele se admirará, por certo.

Então, nenhum auxílio material ou financeiro veio em favor da França, arruinada e endividada por aqueles para os quais tanto sofreu».

A entrevista do sr. Seydoux e a série de artigos da sua autoria, que se anuncia para breve no «Petit Parisien», estão despertando a maior curiosidade e interesse.

O sr. Seydoux propõe-se colaborar regularmente no «Petit Parisien» sobre assuntos de política externa.

No seu primeiro artigo tratará da aproximação franco-germânica.

Afirma-se que, de factos conhecidos, Seydoux chegará por caminhos desviados às mais atrevidas conclusões, entre as quais se diz contar a de que a Inglaterra foi a própria a apoiar a greve dos mineiros do carvão, a fim de consolidar a indústria alemã.

Política alemã

Diligências para se formar governo e emissão de um empréstimo

BERLIM, 26. — O dr. Marx conferenciou esta manhã com o presidente Hindenburg, ao qual comunicou o resultado das suas negociações para organizar o novo gabinete do Reich.

Em consequência das negociações entre católicos e nacionalistas considera-se eminente a constituição do gabinete Marx.

O sr. Stresemann declarou ao correspondente do «Times» que a participação dos nacionalistas no novo governo terá apenas a significação duma profunda mudança na opinião alemã desde 1925, demonstrando que a política de Locarno foi bem aceite nos mais profundos círculos nacionalistas, e aprovada pela maioria do Reichstag e do povo alemão.

Pela primeira vez depois de estabilizado o marco, vai ser emitido um empréstimo de 500 milhões, ao juro de 5 por cento.

No regime capitalista

A situação financeira do Estado francês

PARIS, 26. — No decurso da exposição feita perante a comissão de finanças da Câmara, o sr. Poincaré declarou que se esforçará, tanto quanto em suas forças caiba, para manter o franco, de acôrdo com o Banco de França, na cotação em que hoje se encontra, e lembrou que a estabilização legal só poderia ser feita depois dum longo período de estabilização de facto, e que, por consequência, conta manter a cotação do franco, em relação à libra, entre 122 e 125, tanto tempo quanto as circunstâncias económicas e políticas lho permitam.

Um congresso do algodoeiro

CAIRO, 26. — Sob a presidência do Rei Fuad foi ontem inaugurado o congresso algodoeiro, estando presentes o alto comissário britânico e 160 delegados, representando 17 países.

Os cálculos da burguesia italiana

ROMA, 26. — Reünio-se ontem a comissão técnica de agricultura, aprovando o relatório acerca dos trabalhos desenvolvidos em 1926 e o novo programa para 1927, no qual se incluem novas medidas para o desenvolvimento da cultura cerealífera.

O sr. Mussolini e o ministro plenipotenciário da Letónia trocaram ontem as ratificações do tratado de comércio italo-letão.

Cheque no inglês

SIDNEI, 26. — Foi contraído um empréstimo de 5 milhões esterlinos nos Estados Unidos, em melhores condições do que teria sido possível realizá-lo em Londres.

A época dos armamentos

A política imperialista nos Balcans

PRAGA, 26. — O ministro dos negócios estrangeiros, sr. Benna, declarou na respectiva comissão da câmara dos deputados, manter-se sem alteração as relações com a «petite entente» e serem infundadas as preocupações por um próximo acôrdo entre a Itália e a Hungria.

A absorção da Abissínia

LONDRES, 26. — O ministério dos negócios estrangeiros vai publicar, em breve tempo, um Livro Branco contendo todos os documentos relativos ao acôrdo italo-britânico acerca da Abissínia.

A Noruega arma-se

OSLO, 26. — O parlamento aprovou a reorganização do exército e da armada, que envolve uma despesa de aproximadamente 40 milhões de corâs.

Uma causa que disse o conde de Bethlem

BUDAPEST, 26. — O conde de Bethlem, falando numa reunião dos partidos governamentais, anunciou o próximo início de negociações para obter o acesso e a utilização do porto de Fiume, em conformidade com o Tratado de Trianon e confirmando-se assim a política pacífica da Hungria.

As rivalidades no Mediterrâneo

PARIS, 26. — Segundo «Le Matin» estão prosseguindo normalmente as negociações entre os gabinetes de Londres, Madrid, Roma e Paris, acerca da revisão do Estatuto de Tanger.

Voz do Operário

A Comissão Administrativa desta Sociedade resolveu prorrogar até 5 de Fevereiro o prazo do concurso para guarda-livros da mesma instituição, estando patentes as condições na sede da Sociedade.

«A Batalha» no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

VIDA SINDICAL

Câmara Sindical do Trabalho DE LISBOA

Hoje, pelas 21 horas, reúne-se a comissão administrativa.

Comunicações

Pessoa. do Município. — Extranham alguns associados o facto de os corpos gerentes não terem ainda encetado as sessões de propaganda tendentes a levantar a classe do indiferentismo em que se encontra. Elucida-se todos os quantos desejam o levantamento da classe, de que os corpos gerentes se têm preocupado bastante com a regularização da escrita, que não estava em ordem e que lhe tem absorvido bastante tempo.

Como tivesse ontem concluído os seus trabalhos, vai elaborar um plano de propaganda que servirá de base para a acção a desenvolver.

— A comissão administrativa pede aos que se interessam pelo sindicato, para que se encarreguem de fazer a cobrança nos locais onde não haja cobrador.

Descarregados de Mar e Terra. — Foram nomeados para os corpos gerentes do corrente ano: Assembleia Geral: Miguel Carvalheira e Manuel Martelo. Direcção: Secretário Geral, Francisco da Praça; Secretários, Joaquim Carvalho e Joaquim Lopes. Tesoureiro, Joaquim da Fonte. Vogal, António Leal. Conselho Fiscal, José F. Madruga; Artur da Silva e Joaquim Monteiro. Delegado, Francisco da Praça.

S. U. da C. Civil. — Secção de Palma e Arredores. — Reünio a comissão administrativa em conjunto com a comissão Escolar, para tratar do desenvolvimento da escola, ficando resolvido tratar do assunto na próxima assembleia geral, em vista de não estar a comissão escolar completa.

Foi deliberada a criação dentro em breve de uma aula de desenho, e comunicar a todos os sócios e não sócios que se encontra aberta a biblioteca para ser utilizada na leitura de todos os livros na mesma existentes. A biblioteca funcionará às segundas, quartas e quintas feiras das 20 às 22 horas.

Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante. — Comissão Administrativa. — Reünio-se para dar posse à nova Comissão eleita em Assembleia Geral. Após assinado o respectivo termo de posse e verificadas as finanças transactas, constatou que o saldo existente em Janeiro é de cerca de 4000 escudos.

Depois de serem ventiladas as razões porque não estão escrituradas as actas transactas em número de duas, é resolvido apreciá-las então na próxima reunião. Em seguida é lido o vário expediente existente, e entre ele constata-se haver um ofício da Secção dos Enfermeiros, solicitando da Comissão Administrativa a suspensão do pagamento de cotas de um componente da mesma Secção, por se verificar não estar legalmente como determina o seu regulamento. Apreciado coerentemente este assunto, resolve-se comunicar à Secção de Enfermeiros para avisar o interessado a uma reunião com os corpos gerentes e delegados da Secção no dia 28.

Apreciou-se largamente também a situação de vários componentes do Sindicato, que se encontram em atraso de cotização, resolvendo-se os oficiais aos indicados, de igual forma apreciarem-se as relações sindicais com vários organismos terrestres e marítimos, da qual saiu a manifestação de se continuar mantendo as mesmas relações.

Alvaro Ramos, delegado da classe, dá conta da sua missão, durante os últimos dias com referência às matriculas das tripulações dos paquetes «Nyassa» e «Amboim». Resolve-se secundar o gesto do delegado. Também manifesta o seu descontentamento por vários camaradas desembarcados não quererem aceitar os lugares vagos existentes em muitos navios, originando este proceder a ter que solicitar a admissão de novos sócios, isto bem contra a sua vontade.

Foram apreciadas também algumas questões de ordem interna, as quais se deu rápida solução. Resolvido por fim marcar as reuniões da C. A. às sextas feiras, e sair a Organização Operária por intermédio de A. Batalha.

Secção de enfermeiros. — Em assembleia geral reünio-se esta secção. Constituída a mesa pelos camaradas António Gomes do Amaral, António José Vaz e José Maria Soares, respectivamente presidente, 1.º e 2.º secretários, é lida a acta da sessão anterior a qual sofreu algumas objecções por não inserirem a verdadeira essência tratada na assembleia transacta. Por último foi aprovada com algumas alterações.

Lido o expediente enviado pelos armadores em matéria de recusa de aumento de salário, conforme era do conhecimento da secção, o mesmo foi seriamente alvo de grande crítica. Para continuação de demarchas pró-aumento de salário em igualdade de circunstâncias aos seus colegas da imigração, foi nomeada uma comissão, a qual se deverá avistar com os representantes de várias casas de navegação fazendo sentir a necessidade do aumento dos seus salários.

Pelo delegado da secção a assembleia é informada com detalhes interessantes dos resultados obtidos na entrevista havida com o camarada que está ilegalmente sindicado na secção. Esse camarada, que não satisfaz, segundo os documentos apresentados, os verdadeiros quesitos para a sua existência na secção, como esteja presente é ouvido. Das suas afirmações extrai-se a má-fé que alimentou para fazer parte do organismo.

Como este caso requer certa ponderação na armadura, a assembleia é unânime em irradiá-lo em princípio e comunicar à Comissão Administrativa do Sindicato as suas deliberações relativas a este camarada. Também teve conhecimento pelo seu delegado, dos resultados obtidos numa reunião com os representantes do Sindicato dos Enfermeiros da Região do Sul. Também foi aprovado saudar os corpos gerentes pelos seus esforços em benefício da secção.

Convocações

REÚNEM HOJE: Federação da Indústria de Transportes Marítimos e Fluviais de Portugal. — Pelas 19 horas, a Comissão Administrativa.

Barbeiros de Lisboa. — Pelas 21 horas, para apreciar os trabalhos sobre o horário de trabalho e descanso, dominical e nomeação dos novos corpos gerentes. Sindicato Unico Metalúrgico. — Pelas

21 horas, a comissão administrativa cessante com a nomeada pela última assembleia geral para efeitos de posse.

Empregados de Farmácia. — Pelas 21 horas, assembleia geral, com o seguinte ordem: Leitura e aprovação do relatório do C. R. e Contas; posse dos novos corpos gerentes; discussão do projecto de Reforma dos estatutos.

Manipuladores de Pão. — Pelas 11 horas, assembleia geral, para tratar de assuntos administrativos e de interesse colectivo, apreciar a pretendida baixa de salários e a questão dos vendedores ambulantes.

Caixeiros de Lisboa. — Pelas 21 horas, em segunda convocação e extraordinariamente, a assembleia geral da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, a fim de discutir e votar o projecto de reforma dos estatutos.

Sindicatos da provincia

Construção Civil de Tires. — Na última assembleia geral foi aprovado o relatório da gerência de 1926, o qual acusa um saldo para 1927 de 534\$21,5 e 859 bonos, e nomeados para a comissão administrativa os seguintes camaradas: presidente, José Teodoro; secretário geral, Lourenço Luís Sabido; tesoureiro, Manuel Anastácio Rato. Comissão revisora de contas: Francisco Severino de Oliveira, Faustino António Luis e Pedro Durana. Assembleia geral: secretários, José da Silva e Pedro Durana.

Foi apreciada a situação de alguns sócios que se encontram em atraso, resolvendo-se oficial-lhes comunicando que se não pagarem as cotas, ao abrigo dos estatutos, serão eliminados de sócios.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o núcleo de Lisboa, para a 2.ª conferência juvenil.

Núcleo do Porto. — Pelas 21 horas, em assembleia geral, para apreciar os trabalhos da 2.ª conferência juvenil.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão de Santarém

SANTARÉM, 25. — Festejando o seu 2.º aniversário, que passou no transacto domingo realizou o Sindicato dos Operários Manipuladores de Pão de Santarém uma brilhante sessão solene, na qual se fizeram representar a Federação do Ramo da Alimentação e o Sindicato da Construção Civil desta cidade.

Pelas 18 horas, estando a sala repleta deu-se início à sessão, à qual presidiu Alvaro de Sousa Simões, secretário do Sebastião Marques e Manuel M. dos Santos.

O presidente em breves palavras expoz à numerosa assistência o significado da data que passava, congratulando-se pela feitura queberrante, que tem animado os Manipuladores de Pão de Santarém, em sustentar e cada vez elevar mais o seu baluarte de defesa.

Gaspar, que se segue no uso da palavra, descreve em curtas palavras o que tem sido a vida do sindicato durante os seus dois anos de existência, focando os factos mais importantes que têm sido debatidos naquele organismo neste período de tempo.

É em seguida dada a palavra a Manuel da Silva, delegado do Sindicato da Construção Civil, que começa por saudar, em nome do organismo que representa, os Manipuladores de Pão de Santarém, fazendo votos para que aquela data se repita por muitos anos.

Em seguida faz uma interessante análise ao movimento operário de Santarém, lamentando que numa cidade como esta não exista uma organização forte e aguerrida, capaz de reivindicar para os trabalhadores aquilo a que eles têm incontestável direito.

Termina augurando ao Sindicato dos Operários dos Manipuladores de Pão de Santarém um futuro cheio de prosperidades.

Fala por último Sebastião Marques, delegado da Federação do Ramo da Alimentação, que começa o seu discurso por uma saudação aos operários manipuladores de pão de Santarém.